

EUCARISTIAS De 22 a 28 março 2021

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	17h30	Ribeira Seca	Maria Regina Ávila
	18h00	Manadas	Maria Salomé da Silveira (7º Dia)
Terça	17h30	Biscoitos	Pelas Almas do Purgatório
Quarta	17h30	Ribeira Seca	Maria de Jesus Gomes (Laudelina Brasil)
Sexta	18h30	Ribeira Seca	Ernesto Vitorino (Aniversário)
Sábado	17h00	Er. ^{da} de S. ^{to} António - Rib ^a do Nabo - Ribeira d'Areia	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Manadas	
	10h30	Beira - Norte Pequeno	
	11h00	Biscoitos	
	11h30	Velas - Norte Grande	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Santo António	
	18h00	Urzelina	

PENSAMENTO DA SEMANA**Conselhos de José**

Volta a olhar o tempo com inocência, como uma tarefa que as crianças conhecem melhor que tu.
 Aprende a procurar a sabedoria como quem constrói uma ponte quando seria mais fácil a distância.
 Aprende a elogiar a vida, que é sempre a oportunidade mais bela, em vez de a desvalorizar com desencorajamentos e lamúrias.
 Aprende a transformar, no teu quotidiano, a hostilidade em hospitalidade fraterna. Não de detenhas a condenar a obscuridade: acende no centro da vida uma estrela que dança.

José Tolentino Mendonça (adaptado)

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

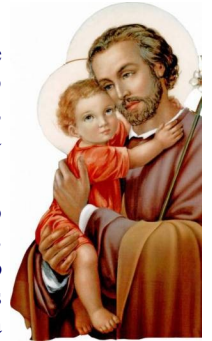
Pe. João Paulo Farias Telm. 911058412

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 988 21.03.2021

S. José: A força eloquente do silêncio

Homem justo e manso, capaz de escutar Deus, S. José é celebrado a 19 de março, como Esposo da Virgem Maria e Patrono da Igreja universal. O seu silêncio, que se opõe à palavra «gritada, brutal, agressiva, como agora estamos habituados a ver», continua a ser exemplo e advertência constante,



«A figura de José, efetivamente, tem uma presença muito marginal. Só está em primeiro plano no que diz respeito aos inícios da vida de Jesus. O Evangelho de Mateus destina-lha a anunciação do anjo, enquanto que Lucas destina-o a Maria. Por isso podemos dizer que é só nos inícios da existência de Cristo que aparece esta figura.

Aparece por duas razões, e aqui entramos também na questão da “desobediência”. Aparece, primeiro que tudo, porque é ele que tem a ascendência, que, naturalmente, no mundo oriental era deveras vaga, com David, e da linha davídica até Jesus, introduzindo-o, assim, no grande rio do messianismo. E, por outro lado, é ele que vive a experiência da ligação com Maria, e essa surpresa que desarranja a sua vida, e ele estaria pronto a interromper o laço com Maria, quase a desobedecer ao projeto que tinha construído: estar junto desta jovem, desta mulher.

Não esqueçamos que José, provavelmente, não era o ancião que é representado no imaginário, inclusive artístico, iconográfico; está quase pronto a interromper esse projeto comum, mas é precisamente sobre a sua opção que irrompe a anunciação, que muda radicalmente o seu projeto e o faz tornar por excelência obediente até ao fim: ele que se torna o instrumento fundamental para o reconhecimento de Jesus no contexto social, como pai legal.»

Numa sociedade como a nossa, onde a palavra conta muito, e onde quanto mais se fala, mais se grita, o que é que S. José pode dizer?

Diz uma coisa fundamental porque, diferentemente de muitos outros personagens dos Evangelhos, é uma personagem muda: não temos uma só palavra. Para Maria temos seis frases; melhor, dizemos cinco frases mais um canto, o “Magnificat”. É pouco também para Maria, na verdade, porque são todas frases breves.

Para José temos, ao contrário, o silêncio absoluto. Esta é uma lição constante do interior dos Evangelhos: a de preferir, como Jesus prefere os últimos, a menor, a mais delicada, em comparação com aquela que é gritada, brutal, agressiva, como estamos agora habituados a ver, quer a nível político, quer, sobretudo, dentro dos canais informáticos, onde domina não apenas a agressividade, mas também a vulgaridade. A palavra que se acende até ficar incandescente, e nós sabemos bem que a palavra é uma “criatura viva”, como dizia, Victor Hugo, e como tal pode ferir, para não dizer, em alguns casos, matar.

Emanuela Campanile (adaptado)

<http://cartafamiliar.ouvidoriasaojorge.com>

MEDITAR**MORRER É VIVER**

Alguns estrangeiros pedem aos Apóstolos: «Queríamos ver Jesus.» Grande pedido e resposta desconcertante, porque, ao contrário de outras vezes em que Jesus diz «Vinde e vede», agora responde falando por imagens.

Diz: se quereis ver-me, olhai o grão de trigo. E acrescenta: se quereis compreender-me, olhai a cruz porque, «quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim».

Duas imagens, o grão de trigo e a cruz: é essa a autoapresentação de Jesus.

«Se o grão de trigo, lançado na terra, não morre, fica só: mas se morrer, dará muito fruto.» Uma frase difícil, até perigosa; percebe-se mal. Com efeito, pode dar origem a uma religiosidade errônea, fundada no sofrimento, no sacrifício, na renúncia.

Qual é o verbo principal da frase, onde recai o acento? Nós respondemos instintivamente: em morrer, porque é esse o verbo que mais nos impressiona. Porém, não é assim, o acento não recai sobre a morte, mas sobre a vida! Porque a glória de Deus não é morrer, mas muito fruto.

Para entendermos melhor, deveríamos pegar num grãozinho de trigo. Parece uma coisa morta, gasta, e, no entanto, é um núcleo de vida, é um pequeno vulcão de vida. Tem dentro de si o germe, que é o seu núcleo vital. E quando é semeado, não começa a morte, mas um trabalho infatigável.

O germe é nutrido pelo resto de grão e, quando este já deu tudo, esvaziando-se assim, o germe lança-se para baixo com as raízes e para o alto com a ponte frágil e potentíssima das suas folhinhas, sai da casca vazia como uma avezinha que sai do ovo.

Não são duas coisas diferentes, a semente e o rebento. São a mesma coisa, não se trata que um se sacrifique pelo outro. É um florescer de vida conjunto, com a flor que morre e ressuscita o fruto.

É maravilhoso que Jesus faça esta comparação do grão de trigo: quer dizer que aquilo que Ele está a dizer já está inscrito nas leis da vida, que a vida das criaturas, dos vegetais, responde às próprias leis da vida espiritual: vida e Evangelho são a mesma coisa.

Também eu sou grão de trigo semeado na terra acolhedora da minha família, na terra exigente de escola, na terra exaltante das amizades e dos afetos.

Cada um de nós tem dentro de si um germe, muita energia e luz, bondade e beleza que querem sair da escuridão para o sol. E eu devo alimentá-las.

Se eu sou generoso, dando-me, generoso em termos de empenho, de tempo, de inteligência, se me dedico completamente, como um atleta, um cientista, como um enamorado, então o resultado será grande.

Se eu sou generoso, não perco a vida, multiplico-a, porque nós somos ricos, não daquilo que retivemos para nós, mas daquilo que demos aos outros.

**ORAÇÃO PELOS PAIS**

Venho hoje a Ti, Senhor, pedir que estendas as Tuas Mãos Divinas

sobre todos os Pais, abençoando-os.

Abençoa, Senhor, o Pai amigo e companheiro, o Pai sempre presente,

que oferece o colo e estende a mão, mas também o Pai ausente, colocando todo o Teu Amor no seu coração.

Abençoa, Senhor, o Pai que hoje recebe o abraço de seus filhos e o Pai que chora a ausência do filho.

Dai, a este, o consolo da mansa saudade e enxuga, com Teu Divino Manto, as lágrimas que vertem de seus olhos.

Estende, Senhor, Tuas mãos de Amor sobre todos os Pais,

Concedendo-lhes os dons da paciência, compreensão, tranquilidade, ternura, justiça, fé na vida e em seus filhos, e Amor, muito Amor, para que cada filho seja, para seu pai, um pai, e para que cada pai seja, para seu filho, um filho.

E aos filhos, cujos Pais estão junto de Ti, dai a Fé e o entendimento de que os Pais Nunca se vão embora... Eles apenas mudam de lugar...

Que todos os Pais do mundo saibam ser verdadeiramente Pais, amando, compreendendo e perdoadando

Feliz Dia dos Pais!

**INFORMAÇÕES****ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO**

Manadas - 5ª feira, 25 de março, das 17h 30 às 18h 30, seguindo-se a celebração da Eucaristia

Ribeira Seca - 6ª feira, 26 de março, das 17h 00 às 18h 30, seguindo-se a celebração da Eucaristia

SACRAMENTO DA PENITÊNCIA - CONFISSÕES

Norte Pequeno - 2ª feira, 22 de março, às 14 horas.

Santo António - 2ª feira, 22 de março, às 15 horas.

Biscoitos - 3ª feira, 23 de março, depois da Missa das 17h 30.

Manadas - 5ª feira, 25 de março, das 17h 30 às 18h 30.

Velas - 5ª feira, 25 de março, às 17 horas.

Ribeira Seca - 6ª feira, 26 de março, das 17 horas às 18h 30.

Urzelina - Domingo de Ramos, às 17 horas.

MUDANÇA DA HORA

No próximo fim de semana a hora muda. De sábado para domingo os relógios devem ser adiantados sessenta minutos.